

S E R M ã O ⁵ 10551
DE ACCÃO DE GRAÇAS,

Pelos ultimos gloriosos Triunfos da Cam-
panha de 1813, que na tarde do
Dia 8 de Dezembro,

DEDICADO

A' CONCEIÇÃO

D A

SANTISSIMA VIRGEM,

Recitou na Igreja de Santa Maria do
Castello de Torres Vedras, o Prior
da mesma Igreja

MANOEL AGOSTINHO MADEIRA
TORRES.



L I S B O A :
N A I M P R E S S ã O R E G I A .

ANNO 1816.

Com Licença.

SER MÃO
DE ACCÃO DE GRACAS
Tos ultimas gloriosas Triunfos da Cam-
panha de 1811, que no anno de
Dia 8 de Dezembro,

DEDICADO

A CONCEIÇÃO

D A

SANTISSIMA VIRGEN

Residencia na Igreja de Santa Maria do
Castello de Torres Vedras, o Prior
da mesma Igreja

MANOEL AGOSTINHO MADEIRA
TORRES.



LISBOA:

N A IMPRESSÃO REGIA

ANNO 1810.

Com Licença

*Benedicta es tu filia a Domino Deo excelso præ
omnibus mulieribus super terram.*

O' filha, tu es bemdita do Senhor Deos Altíssimo sobre todas as mulheres, que ha na terra.

Do Livro de Judith, Cap. 13. v. 23.

O Mundo, a pezar de ser hum rival, e inimigo conjurado da Virtude, não pôde negar-lhe os seus louvores, e homenagens, especialmente quando ella se abaliza, e realça por circumstancias tão manifestas, quanto extraordinarias, e vantajosas. O verdadeiro Heroismo tem poderoso ascendente sobre todas as almas, para arrancar-lhes, até involuntariamente, tributos d'assombro e gratidão.

Assim o vemos realizado em obsequio da valerosa libertadora da Bethulia. Depois que arrebatada pelo ardente amor da sua Patria, a virtuosa Judith a través de muitos perigos, que assustarião o animo mais varonil e intrepido, consegue decapitar o soberbo, e victorioso Holofernes, e voltando ao meio dos seus Conci-

dadãos, offerece ás suas vistas a cabeça do Chefe do Exercito inimigo, como o maior troféo do seu valor, e o melhor penhor da liberdade da sua Patria consternada; ella então recebe as mais honrosas, e sublimes acclamações. Logo o Principe do Povo d'Israel altamente pública o seu heroismo, e o exalta, dizendo = O' filha, tu es bemdita . . . Não tarda em imitallo o Summo Sacerdote Joacim: este vem de Jerusalem com todos os Anciãos, que formavão o grande Sinedrio, para verem a Heroína da Bethulia; e conseguindo essa ventura, a que anhelavão, compondo hum numeroso coro, dizem a huma voz = Tu es a gloria de Jerusalem, tu a alegria de Israel, tu a honra do nosso Povo. =

Taes forão os transportes produzidos pelo assombro, e reconhecimento do prodigioso valor da famosa Judith, credito immortal do seu sexo delicado, e libertadora da sua quasi perdida Patria. Porém nós temos actualmente diante das nossas vistas outra creatura muito mais digna da nossa admiração, de quem a Heroína de Bethulia apenas foi figura, e sombra. Temos na Santissima Virgem, cuja Imagem vemos cercada d'esplendor e magestade, huma libertadora, não só d'huma Cidade, Provincia, ou Nação; mas sim do Mundo inteiro, a quem trouxe o Redemptor.

Temos na ditosa Virgem o chefe d'obra da Mão Omnipotente , e a primeira de todas as creaturas concebida na Mente do Eterno. Temos a Mulher forte , annunciada a nossos primeiros Pais , logo depois da fatal queda da sua desobediencia , para vingar o altivo orgulho da infernal Serpente , cuja cabeça havia d'esmagar. Temos a misteriosa Arvore , plantada para produzir o fruto da vida , antidoto do veneno , que inficionou nossos primeiros Pais , e toda a sua innumeravel descendencia , desde que provárão do pomo vedado no Paraiso. Temos finalmente huma Virgem pura , elevada á incomparavel dignidade de Mãe do mesmo Deus , que em seu casto e virginal ventre quiz assumir a humana natureza.

Ah meus Irmãos ! E apenas consideramos tão alto privilegio da Santissima Virgem , não sentimos que os nossos espiritos se dilatão , e como por hum rapido vôo a vemos collocada immediatamente a baixo da Divindade , e sobre tudo que he creado ? Não lhe attribuimos nós por huma indispensavel congruencia , e necessidade , todos os dons e graças , que a liberal , e benéfica Mão do Eterno pode dispender , e communicar á humana creatura ?

Sem duvida não podemos pensar d'outro modo , consultando o innato sentimen-

to, que grita dentro de nós mesmos, para interessar-nos pela distincção, e gloria de nossas Mães. Este commum sentimento, gravado nos corações pelo dedo de Deos, invencivelmente produz em nós o conceito, de que Elle havia por todos os modos exaltar sua ditosa Mãe, começando pelo primeiro momento da sua Conceição em preservalla da culpa original. Acaso não ficaria indecoroso ao Filho, que a Santissima Virgem sua Mãe fosse por algum instante manchada da culpa, e cativa do Demonio? E a ser-lhe indecoroso, deixaria d'isentalla por falta de vontade, ou de poder? Deixará de conceder-se-lhe o desejo, sem que resulte o absurdo d'estar em contradicção consigo mesmo, esquivando-se a honrar sua Mãe, quando Elle he o mesmo Deos, que gravou no primeiro Mandamento da segunda Taboa do Decalogo, o preceito de honrar a nossos Pais? Poderá negar-se-lhe o poder, sem que se offenda a sua Omnipotencia, que na frase do Salmista se mede pela sua mesma vontade? Qualquer Soberano da terra perdoa algum aresto de supplicio; e não poderá aquelle Deos, por quem reinão todos os Monarchas, revogar o aresto de morte e condemnação, por elle proferido contra a linhagem humana, a favor de sua propria Mãe?

Mas para que me encaminho eu a tratar, e indicar as provas d'hum Misterio, que vós confessais, e adorais com sinceras demonstrações de culto, e piedade? Não he preciso inflammarmos a vossa crença; nem he na presente occasião esse o motivo, que me conduzio a este lugar, donde tenho a honra de fallar-vos. Outro deve ser o meu objecto, para corresponder á vossa expectação. Sim benevolos Ouvintes, vós concorreis agora n'este santo Templo, para render ao Altissimo as graças pelos felicissimos Triunfos, ultimamente obtidos no Norte da Peninsula, e no da Europa. Em taes circumstancias eu, contemplando a Santissima Virgem, Protectora particular, e universal d'este Reino, debaixo do augusto titulo da sua Conceição Immaculada, assim como geralmente Advogada do Genero humano, estou persuadido, e farei por convencer-vos de que á sua Protecção, e ao seu amparo tão poderoso, quanto efficaç, devemos os beneficios, que huma singular, e bem visivel providencia nos tem liberalizado; e huma vez que pela Santa Virgem nos tem vindo os favores, justamente por ella devemos corresponder com solemnes Acções de Graças.

Já tereis alcançado o plano, e objecto do meu Discurso. Explicando-me em termos mais breves e claros, eu me pro-

ponho mostrar-vos n'hum primeira reflexão, que os felicissimos successos, que seguirão a liberdade da Peninsula, e da mesma Europa, são evidentemente devidos a hum particular providencia do nosso Deos, e impetrados por intercessão de sua, e nossa Mãe a Santissima Virgem: n'hum segunda reflexão, que por este mesmo canal dos beneficios recebidos, devemos corresponder com sincero, e fervoroso reconhecimento. Persuado-me, que o assumpto he o mais conforme ás circumstancias do presente acto, e digno por si mesmo das vossas favoraveis attentões.

Virgem Santissima, já que desde o primeiro momento, em que os desgraçados filhos de Eva são cativos do Demonio, Vós por especial privilegio fostes livre do seu imperio, cercada e ornada de graça, consegui-me aquella, de que dependo para sobresaahir agora da minha propria fraqueza, e desempenhar o Ministerio, que exercito, e o assumpto, que me propuz tratar na presença d'hum Auditorio assás respeitavel. Começo.

DISCURSO.

Só o Impio para dissimular os seus crimes, pôde mostrar-se cego á luminosa verdade da existencia d'hum Deos. Basta abrir os olhos, e fixallos com discernimento sobre a fabrica admiravel do Universo, e sobre a grandeza, e formosura dos Entes, que o povôão, para concluir, que semelhantes obras exigem hum Artifice, ou Creador dotado de summo poder, sabedoria, e bondade, attributos inseparaveis de todas as mais perfeições infinitas no seu numero, e na extensão do seu realce. D'esta idea do Supremo Ente necessariamente resulta a da vigilantissima providencia, com que regula, e dirige todas as cousas para os fins, que lhe apraz, quasi sempre impenetraveis ao curto alcance da humana comprehensão. Bem que escapa continuamente á nossa escaça intelligencia o modo, e o motivo, por que a Increada Sabedoria entretém, e dispõe a relação dos meios para chegar a certos fins, devemos contentar-nos de reconhecer em Deos o attributo, e exercicio d'huma providencia, não só geral, mas ainda particular, derivado da combinação dos ou-

tros attributos, e até do depoimento d'innumeraveis Entes, que invariavelmente guardão as leis, que lhes forão prescriptas, e a mais bella harmonia e ordem entre si.

Entretanto como tenho a ventura de fallar a ouvintes creados no regaço do Christianismo, devo suppor-vos firmemente persuadidos do cuidado, e vigilancia, que o Creador exercita sobre nós, visto ser huma das verdades ensinadas pelo sagrado Evangelho, com expressões as mais energicas. Ahi lemos, que huma avesinha não cahe sobre a terra, sem que o Pai Celestial assim o disponha. Que os mesmos cabellos das nossas cabeças estão contados. Que os lirios do campo se vestem pelo cuidado do Eterno, e excedem na preciosidade das tunicas, que os cobrem, ás magnificas galas, com que se ornava o grande Salomão no maior auge de sua gloria.

Como, á vista de testemunhos tão claros e infalliveis, justamente clama o incomparavel Gregorio Magno, que da boca do Christão nunca deve proferir-se a palavra fado, casualidade, ou fortuna! São indubitavelmente, meus Irmãos, os successos funestos que nos opprimem, ou os favoraveis, que nos consolão, obras positivas d'huma adoravel, e vigilante Providencia.

Não me contento porém de firmar a minha primeira reflexão sobre estes principios geraes : eu quero conduzir-vos por outros mais particulares , e analogos ao objecto do nosso reconhecimento. Sejamos circunspectos observadores sobre a marcha das alternativas , que soffre tudo que he creado.

Se lançamos os olhos sobre a superficie da terra , nós a vemos n'hum tempo coberta de lindas , e variadas flores ; n'outro arida , e escalvada. Se olhamos para as arvores , nós as vemos n'hum tempo cobertas de verdes folhas e vergadas com o peso d'abundantes frutos ; n'outro despidas , e com apparencia de secas. Se olhamos para o vasto Oceano , n'huns dias o vemos como hum lago pacifico ; n'outros tão agitado , que com as suas empoladas vagas tenta açoutar as nuvens , ou ameaça engulir a mesma terra. Se em fim olhamos para a região superior , n'humas horas a atmosfera se observa clara , limpa , e risonha ; n'outras toldada d'espessas , e grossas nuvens , que a par do seu horroroso estampido (effeito da materia inflammavel , que encerrão , e despedem) espalhão , não só o pavor , e susto , mas a mesma morte.

He quasi semelhante a alternativa , que se observa nos homens , e aquella que de cada hum dos individuos se faz trans-

cedente aos corpos moraes das Sociedades, Reinos, e Estados. He mais que trivial entre os Historiadores, e Politicos, que os grandes corpos das Nações seguem huma marcha, ou carreira correspondente á da vida humana, contando sua época d'infancia, juventude, robustez, decadencia, e ruina; e no meio d'estas idades mais assinaladas repetidas alterações, humas vezes no seu governo, ou economia interior, e outras nas relações externas.

Esta semelhança nos avisa, e persuade, que assim como os corpos fisicos somente se alterão, precedendo causas, de que já se esperão taes resultados, do mesmo modo deve acontecer nos corpos moraes. Bem como se vemos os elementos perturbados, ou que mudão rapidamente de situação, e ordem, sem que a isso tendessem pelo concurso das causas ordinarias, ficamos assombrados, e logo levantamos o pensamento á Causa primeira, cuja força tão invencivel, quanto independente, póde a hum simples acêno fazer que os ventos, e o mar lhe obedeção, e que toda a natureza reconheça o seu imperio; igualmente quando na ordem moral observamos huma alternativa assim rapida, e inopinada, devemos dizer ensinados pelo Salmista, que ella he obra da Dextra do Altissimo. *Hac mutatio dexteræ Excelsi.*

Applicando estes principios aos successos, que tem espantado a Europa, e o Mundo inteiro no ultimo periodo do Seculo antecedente, e no principio d'este em que vivemos, quem póde deixar de descobrir nelles já os effeitos da colera, e já os da misericordia, e clemencia de hum Deos Providente?

Seja-me licito demorar por hum pouco a vossa attenção em desenvolver huma prodigiosa alternativa sobre os successos funestos, que tem opprimido a Europa. Vós sabeis, que trazem a sua origem da desgraçada revolução, que rebentou na França. Ora, meus Ouvintes, este primeiro successo pelos mesmos principios, de que me tenho servido, posto que fosse muito para sentir, não era assás para espantar. Embora o Seculo passado se jactasse do progresso das suas luzes: embora nos dissesse, que os homens estavam bastante illustrados para avaliarem o incomparavel preço da Paz, e para não servirem de victimas immoladas ao capricho de Soberanos ambiciosos: embora nos propozesse planos especiosos para manter-se o equilibrio das Potencias, taes como o d'estabelecer-se por unanime concordata das Nações huma Junta d'arbitros, que conhecesse dos choques d'esses grandes corpos reciprocamente independentes, sem que se recorresse á decisão das armas, onde quasi sempre pre-

valece o mais forte , a pezar de ser ordinariamente o aggressor.

Em quanto se escutavão estas maximas *philantropicas*, (frase d'impostura) em contraposição d'ellas, os Filósofos proclamavão os chamados direitos do homem ; fazião-se os Soberanos odiosos aos Povos, tratando-se de tyrannos ; exaltavão-se as vantagens do Governo Democratico ; formavão-se associações , e congressos , em que se jurava guerra aos Thronos. E por ventura de semelhantes elementos concentrados não se erigia hum volcão , cujas explosões incendiarias havião d'abrasar , e reduzir a cinzas o Throno , sobre que girassem , e cahissem ?

Com effeito tal fôï a sorte da antiga Dynastia da França , que qualquer espirito perspicaz, e combinador facilmente podia prever. Mas quem podia esperar , que huma Nação , entregue furiosamente ao rancor , e odio da Monarchia, e que sobre os horrores do sangue e da barbaridade, havia levantado os *Idolos da Liberdade*, e *Igualdade* , tão depressa soffresse as cadêas da escravidão , lançadas por hum aventureiro , não menos desprezivel pelo seu obscuro nascimento , do que pelo lugar que lhe servio de berço , sempre olhado com execração pelo grande Povo , que he o primeiro escravo sacrificado á sua cubiça ? Quem podia esperar , que hum tal homem,

excessivamente feliz , ainda não contente com o septro d' huma Nação tão vasta , e poderosa , logo no frenético delirio da sua desmedida ambição , e vaidade , aspirasse a gozar da Monarchia Universal ? Quem podia esperar , que devendo os Soberanos dar-se as mãos , e hipotecar invariavelmente a sua palavra em contrahir huma alliança , que se não vingasse os ultrajes feitos á Soberania , ao menos levantasse barreira ao seu contagio , e segurasse as suas proprias Corôas , ameaçadas pelo Tyranno ; pelo contrario humas vezes convocados se recusassem a colligar-se ; outras em breve abandonassem a liga ; e sempre ficassem subjugados ? Quem podia esperar d' hum homem , que se propunha não só igualar , mas exceder aos Alexandres , e Cezares , tão negra e vil perfidia , como a de privar da existencia politica , e da mesma liberdade , alguns dos seus Alliados , que incauta , e innocentemente se lançarão nos seus braços ? Quem podia esperar , que invadindo as Nações com promessas de *Protector* , e com as vistas de reunillas , como n' huma grande Familia , fizesse d' ellas o objecto do seu ludibrio , e não achasse no meio d' ellas ou o fim tragico destinado para os tyrannos , e muito mais para os traidores , ou huma forte reacção , que violentamente o repellisse ?

Creio, meus Ouvintes, que successos tão desusados, e tão extraordinarios deixo verificado, que o Tyranno fôra por huma particular Providencia constituido o flagello da mesma França, e da Europa, como o instrumento da justa colera, e vingança do nosso Deos, que para castigar-nos, frequentemente se serve não só dos elementos, mas do mesmo homem nosso semêlhante.

Graças porém á Misericordia do nosso Deos compassivo! Affastemos o pano, que nos representa vistas de successos tão funestos, para reflectirmos, como pede a nossa actual situação, nas provas, que a Providencia tem querido dar-nos de suspender o flagello, e de restituir-nos os dourados dias do socego, justiça, e abundancia.

Para isto recordemos os ditosos successos, que por sua rapida, e insperada alternativa tem produzido o assombro, e admiração universal. Por ventura quando se observava o estado da Peninsula no fim do anno de 1807, e até ao meio de 1808, poderia alguém esperar, que ella arrostasse a força dos Exercitos do Tyranno, que só pelo terror do seu nome, e dos seus vaidosos *Invenciveis*, contava por certo amedrontar o Mundo inteiro? Por ventura poderia alguém esperar, que tão depressa se levantasse o brado da independen-

dência no centro de duas Nações, invadidas por numerosas tropas, que occupavam as suas mais fortes Praças, e populosas Cidades; que dispunhão dos seus Arsenaes, e Cofres (já d'antes exhaustos pelas exorbitantes sommas extorquidas pelo Tyranno, a troço d'huma paz refalsada); e que até havião desarmado os mesmos habitantes pacificos, não contentes ainda de terem dissolvido os Corpos Militares, que restavão, depois d'extrahida, e destinada huma grande parte d'elles para cooperar em remotos paizes ao exito dos projectos ambiciosos do Tyranno? Por ventura poderia esperar-se, que na presença de tantos obstaculos, os clamores do patriotismo longe de serem suffocados, quasi ao mesmo tempo se dilatassem d'huma á outra extremidade; e ganhando novo vigor, produzissem rapidamente huma Restauração gloriosa, acompanhada de triumphos, que cubrirão de vergonha o Inimigo, e destruirão o prestigio da sua orgulhosa *Invencibilidade*? Por ventura poderia esperar-se (quando mal se pensava, que fossem praticaveis os primeiros esforços) que houvesse firmeza, e energia para sustentar a sanguinolenta guerra, em que lutamos ha mais de cinco annos? Por ventura poderia esperar-se, que este Reino, sendo pela terceira vez invadido pelo maior Exercito, que se reunio na Peninsula, e

que conseguiu avançar-se a curta distancia da nossa Capital, dentro em pouco tempo ficasse novamente restaurado? Por ventura poderia esperar-se, que depois d'expulso o Inimigo para além das nossas fronteiras não se limitassem os nossos esforços ao partido defensivo; mas que tomando-se o offensivo, em breve se batesse o Inimigo nos campos de Fuentes d'Honor, e Albuhera, e logo depois se ganhassem as duas importantes Praças de Rodrigo, e Badajoz, reputando-se esta por inexpugnável? Por ventura poderia esperar-se, que na campanha de 1812, começando-se pela memoravel victoria de Salamanca, dahi a pouco se assustasse o intruso Rei da Hespanha no centro da Capital, que abandonou vergonhosamente, e se libertassem quasi todas as Provincias da mesma Hespanha áquem do Ebro? Por ventura poderia esperar-se, que no presente anno, depois de vermos as Tropas Alliadas reconcentradas nas nossas fronteiras, apenas novamente marcharão contra o Inimigo, ellas o arrojassem acce-leradamente de todos os pontos, em que pertendeo disputar-lhes o passo, bem como a grossa torrente despenhada d'altos rochedos leva envolto nas agoas tudo, que encontra? Por ventura poderia esperar-se, que depois de successivas, e penosas fadigas, ellas accommettessem o Inimigo reu-

nido junto á Cidade de Vittoria , sustentado pelas fortes posições , que havia escolhido , e pela immensa artilheria , com que se cubria ; e que a pezar de circumstancias tão desiguaes , fosse tão prompto , completo , e assinalado o triunfo ? Por ventura poderia esperar-se , que os meios empregados pelo Tyranno para lavar a nodoa do seu Exercito , entregando o seu commando ao Marechal mais acreditado , e enviando-lhe reforços , somente servissem para multiplicar os triunfos dos Alliados , vencendo sempre que se repetirão os combates , junto a Pamplona , a S. Sebastião , e nas alturas dos Pyreneos ? Por ventura alguém , que recorda a lamentavel , e arriscada situação , em que estive- mos , ha menos de tres annos , não se assombra , e não pasma de ver hoje o territorio Francez já invadido , e pisado pelo Exercito Alliado ?

Sem duvida , meus Ouvintes , qualquer de vós reconhece nestes maravilhosos triunfos da Peninsula a visivel influencia do Braço omnipotente : e como pendentos dos vossos labios , nos justos transportes da vossa admiração , sôão aos meus ouvidos repetidas por cada hum de vós as expressões do Santo Profeta Rei , publicando que taes acontecimentos são obra immediata do mesmo Deos = *A Domino factum est istud.* =

Com tudo não tem sido menos superiores ao calculo da politica, e da opinião universal os admiraveis successos do Norte da Europa, dispostos pela Providencia para serem mais rapidos, e frequentes os triunfos da Peninsula. Qual de vós deixou d'observar, que a opinião geral não podia acreditar, que o grande Alexandre da Russia, ou por ser o mais illudido, e parcial do Tyranno, ou por estar não menos amedrontado, que os mais Soberanos, quizesse expor-se a ser castigado com iguaes revezes? Qual deixou d'observar, que se julgava submettida ao jugo do Tyranno aquella vasta Potencia, desde que os estragos da guerra penetrarão até ao coração da sua antiga Capital? Qual deixou d'observar, que a pesar dos profundos golpes da mais desastrosa retirada, ainda se julgava muito preponderante a força do Tyranno, denominada *colossal* por aquella mesma Nação magnanima, a cuja firmeza de character deve a Europa (entre os meios humanos) principalmente a sua independencia? Qual de vós não observou, que geralmente se julgava ainda por muito duvidoso o exito d'esta segunda campanha, tanto mais porque não serão felices os seus principios? Qual de vós não observou, que a nova Alliança do Norte se olhava agora mais distante, ou menos sincera, do que nunca,

principalmente da parte de Principes ; em cujas veias gira o sangue Francez , ou que deixárão misturar o seu com o do Tyranno ?

Ora meus Irmãos , o quadro que actualmente nos offerece o Norte , tão diverso da opinião commum , quanto lisongeiro , e conforme aos nossos desejos , he igualmente sellado com o cunho da Divina Omnipotencia. = *A Domino factum est istud.* = Só pelo Braço omnipotente podia o orgulhoso Usurpador (até d' esse mesmo attributo privativo da Divindade) ser tão depressa despojado da gloria militar , de que se cubrira n' huma serie de victorias , e ver-se entregue á fuga , e ao abandono dos seus Confederados , que successivamente tem engrossado o poder das Potencias Alliadas.

Com effeito devemos ser ingenuos em confessar , que os maravilhosos successos do Norte da Europa tem reflectido muito em favor da Peninsula ; porém podemos sem temor de contradicção jactar-nos , de que a providencia do Eterno empregou sobre nós os seus primeiros , e mais ternos cuidados ; pois que por nós deu á Europa o exemplo d' arrostar com intrepidez , e constancia os Exercitos do Tyranno , e igualmente o desengano de serem venciveis , contrastando-lhes as victorias obtidas em *Marengo* , *Jena* , *Austerlitz* , e *Fried-*

land, com os destroços e fugas da *Roliça*, *Vimeiro*, *Douro*, *Talavera*, *Bussaco*, *Fuentes d' Honor*, *Albuhera*, *Arapiles*, *Vittoria*, e *Pamplona*; não havendo já-mais huma batalha, em que o nome, e valor Lusitano não ficassem novamente exaltados.

Quando porém vemos, que a nossa venturosa Nação goza não só da sua independencia, mas até da gloria de ver renascidos os dias, em que pelos feitos immortaes dos seus Heroës servia d'inveja aos outros Povos: Quando vemos, que dos ultimos triunfos podemos agourar-nos, não só huma tranquillidade duravel (que affaste as lugubres scenas da devastação, do saque, da carnagem, e da immoralidade) mas até a suspirada paz de toda a Europa: Quando vemos, e para dizer melhor, sentimos em nós mesmos, que os nossos corações, palpitando hoje de jubilo, como noutr'ora a miude o fazião de susto, rapidamente se transportão á Divindade, como a verdadeira causa, donde tem emanado tão assombrosos beneficios; ah! seja-me licito divertir os justos transportes do vosso reconhecimento, e convidar-vos a contemplardes, que a Santissima Virgem, Protectora d'este Reino, tem sido o canal, por onde o Ceo nos tem dispendido os seus extraordinarios favores.

Eu devo presumir, que a vossa fervorosa devoção com a Santissima Virgem se nutre pelos principios, de que todas as graças recebidas do Ceo, outras tantas se devem ao amparo da Mãe de Deos, e Mãe dos homens; e de que assim como o nosso misericordioso Redemptor he o advogado, e medianeiro para impetrar do Eterno Pai os beneficios da sua clemencia, assim a Santissima Virgem he nossa advogada perante seu Filho; e que com muita especialidade ha d'exercer esse officio a bem d'huma Nação entregue ao seu patrocínio, e que a invoca por sua singular Protectora.

Não são porém somente estas as razões, que nos persuadem d'havermos obtido por intercessão da Santa Virgem tantos beneficios. Os factos, que servirão d'estimulo para inflamar-se a confiança, e gratidão dos nossos Maiores, achão-se repetidos nos nossos dias. Se elles attribuirão á protecção da Santissima Virgem a famosa victoria d'Aljubarrota, que acabou de firmar a corôa d'este Reino na cabeça d'El-Rei D. João I. por verem que o invencivel Condestavel a tinha proclamado como certa, por travar o combate na vigilia d'Assumpção, e confiado no auxilio de Maria Santissima, o que com effeito se realizou: Se o I. Soberano da casa de Bragança, e o IV. João se reconhe-

ceo tão devedor ao patrocínio da Santíssima Virgem, talvez por ser a sua prodigiosa Acclamação verificada dentro da Novena da Conceição da Senhora; ainda mais do que isto temos visto verificado diante dos nossos olhos. Vimos, que n'outro dia correspondente ao da Acclamação d'El-Rei D. João o IV. escapára de ser presa do Tyranno o nosso adorado Principe, o Senhor D. João VI. com toda a sua Augusta Família; sendo este o primeiro, e maior dos triunfos contra os projectos do Tyranno, e que mais desconcertou os seus planos, fabricados pela ambição, orgulho, e perfidia. Vimos, que em dias dedicados á Festividade da gloriosa Assumpção da Santa Virgem foram obtidas as victorias da Roliça, e Vimeiro, pelas quaes se decidiu a completa Restauração d'este Reino; vindo a ser solememente publicada e applaudida na Capital, no ultimo dia do oitavario do festivo Nascimento da Santíssima Virgem.

Cumpria meus Ouvintes, que assim acontecesse, para desempenhar-se a relação da figura com a realidade. Aprendamos tambem nas expressões da Heroína da Bethulia a conhecer a divida, em que estamos á Santíssima Virgem. Dizia Judith, pronunciando hum Cantico de graças ao Altissimo: "Veio o Assirio do Norte com a multidão das suas tropas tão numero-

sas , que seccavão as agoas , e só a sua cavallaria enchia os vallès. Elle ameaçou , que devastaria , e incendiaria a minha Patria , que passaria á espada os mancebos d'ella , que levaria em presa os infantes , e em captiveiro as virgens. Todavia o Senhor omnipotente o ferio , e entregou ás mãos d'huma mulher., E que imagem tão conforme aos successos , de que temos sido testemunhas ? O novo Nabuchodonosor , mais ambicioso , e cruel do que o antigo , enviou os seus Holofernes , quaes os seus diversos Generaes , já o mais favorito , e habilitado para ganhar industriosamente os animos ; já o mais experimentado , e aclamado com o blasfemo nome *d'Anjo da Victoria* ; e já o mais acreditado em pericia militar ; e qualquer d'elles foi enviado á frente de numerosos Exercitos , não só ameaçando , mas trazendo consigo a devastação , o captiveiro , e a morte , e promettendo-se a gloria de submetter-nos ao seu jugo de ferro : de balde porém o Tyranno empenhou os ultimos esforços ; porque o Braço omnipotente se voltou contra elle , e o esmagou , movendo-se pelos rogos da Santissima Virgem , muito mais poderosos , do que os pulsos da valerosa Judith : = *Dominus autem omnipotens nocuit eum , & tradidit eum in manus feminae.*

Para não fatigar mais a vossa attenção, he tempo d'entretella com a segunda parte, que me propuz tratar; e se até aqui consegui persuadir-vos de que a Santissima Virgem tem sido o canal dos beneficios recebidos, agora procure mostrar-vos, que Ella deve sello para levar ao Throno do Eterno as demonstrações do nosso justo reconhecimento.

Julgo ainda presentes á vossa memoria as idéas, que tive a honra de desenvolver d'este mesmo lugar na vossa presença, ha menos de seis mezes, quando tratei d'inflamar-vos em tributar graças ao Eterno por motivo dos triunfos obtidos junto á Cidade de Vittoria. Desejando presentemente trilhar huma vereda, senão nova, ao menos diversa, para fugir ao vicio da repetição, e juntamente amoldando-me ás circumstancias do fausto dia, em que solemnizamos o Misterio da Immaculada Conceição de Maria Santissima; eu abro mão de todos os argumentos, para limitar-me sómente ao do piedoso exemplo, que este mesmo dia recorda.

Sim meus Ouvintes, vós sabeis, que o primeiro Monarcha da Augusta Casa de Bragança, tão valeroso, quanto fiel á Religião, e aos virtuosos sentimentos herdados de seus Progenitores, em desafogo da justa crença em que estava, de dever ao patrocínio da Santissima Virgem a gloriosa

Restauração d'estes Reinos, elle d'acordo com os tres Estados juntos nas Cortes de Lisboa de 1646, declarára por Padroeira d'estes Reinos a Virgem Senhora Nossa debaixo do titulo da sua Conceição Immaculada, jurando-lhe perpetua vassallagem, e fazendo-se tributario da pensão annual de cincoenta cruzados pagos á Sagrada Imagem da Conceição da Real Capella do seu Paço de Villa Viçosa; a primeira dedicada nas Hespanhas debaixo de semelhante titulo, e huma das seis, que fizera construir em seu louvor o invencivel, e piedoso Condestavel, tronco da Casa Bragantina.

Taes forão os sentimentos de gratidão d'aquelle Monarcha, e da Nação inteira, sempre prompta a seguir o exemplo, e a voz do seu Soberano. E quaes devem ser os nossos, para que não degeneremos do nobre character dos nossos Maiores? Confrontemos com alguma reflexão as circumstancias d'aquelle, e do nosso tempo, e facilmente acharemos o grande excesso da divida do nosso reconhecimento.

He verdade, que n'aquelle tempo devia agradecer-se o beneficio d'huma Restauração, pela qual fomos alliviados, e soltos do pesado captiveiro de 60 annos; porém agora devemos reconhecer os multiplicados beneficios de tres Restaurações, obtidas em menos de seis annos, por cu-

jo effeito expulsámos o Inimigo mais orgulhoso, e deshumano. He verdade, que n'aquelle tempo devia reconhecer-se o beneficio d'huma Restauração, que entregava o Throno a hum Principe Portuguez, a quem legitimamente pertencia; porém nós devemos reconhecer o beneficio de conservar-se para o melhor dos Principes, arrancado das mãos do mais impudente usurpador, o qual, longe de poder dissimular a sua cobiça com o mais debil direito de successão, apenas recorre ao ridiculo pretexto d'achar-se vaga a Soberania d'este Reino pela ausencia do nosso Augusto Principe; como se aos mais rudes não fossse evidente, que he livre a hum Soberano o residir em diverso lugar de seus Estados, principalmente quando a salvação d'elles, e da sua propria Pessoa assim o exige; e que se por esse facto se desligasse o vinculo de vassallagem, nunca se transferia a Soberano estranho. He verdade, que naquelle tempo devia reconhecer-se o beneficio d'huma Restauração, que levantava a Nação do lamentavel abatimento, em que o ciume, a desconfiança, e indifferença a tinhamo submergido: comtudo n'esse mesmo captiveiro foi respeitada a independencia dos Portuguezes, promettendo-se-lhes solemnemente nos artigos publicados em Almeirim, e nas Cortes de Thomar, que toda a moc-

da dos metaes das Colonias Portuguezas seria fabricada , e cunhada em Portugal com as Armas da Corôa Nacional ; que este Reino sempre seria governado separadamente ; que as Dignidades , e Officios d'elle serião somente providos nos seus Nacionaes ; e que as suas leis , isenções , usos , e privilegios serião inviolavelmente mantidos. Agora porém nos nossos dias , que seria de todos estes objectos , se não estivesse quebrado o jugo do usurpador ? Já não era concedido o conservar monumento algum das Armas Portuguezas , e fomos constrangidos a extinguir as mesmas Sagradas Quinas , que tanto as distinguem , e ennobrecem , restando para consolação e gloria nossa , illesas aquellas , com que se orna o tecto deste Santo Templo. Já viamos a nossa moeda roubada para a França , ou pelo meio violento d'huma enorme Contribuição , ou pelo meio ardiloso de permutar-se no giro commercial com avultada somma de moeda Franceza , tão depravada na qualidade , e no peso , quanto em moralidade , e honra o original da effigie , que tem por cunho. Já viamos os empregos de maior importancia conferidos quasi exclusivamente a estrangeiros , e se com esses concorrião ainda alguns nacionaes , não forão estes contemplados para manter o decóro da Nação , mas apenas para tirar o partido das suas luzes , e ex-

perencia, e talvez antes para illudir os orgulhosos com a vã esperança d'aspirar a igual representação. Já viamos tratados com desprezo, e mófa os costumes nacionaes, ainda os mais honestos; quebrados os fóros que na Sociedade sustentão o respeito devido ás diversas jerarchias, e classes do Estado; e finalmente ameaçados de proscricção os Codigos das nossas Leis Patrias, para serem substituidos por aquelle, que deverá ser condemnado a perpetuo esquecimento, não só como detestavel pelo nome, de que toma o titulo, mas pelos artigos, que encerra, destructivos da verdadeira Doutrina, e sã Moral, e sómente proprios dos tenebrosos dias, em que legislou huma estragada, e orgulhosa Filosofia, com menoscabo das luzes superiores da Revelação.

Ainda, meus Irmãos, resta confrontar as diversas circumstancias do antigo, e do moderno captiveiro, sobre os objectos interessantes á Santa Religião, que professamos. No antigo estivemos debaixo do imperio do Catholicismo: agora debaixo do da Impiedade. Naquelle fomos governados por Soberanos, que se prezavão de serem Protectores da Igreja, e filhos do seu Chefe, e Pastor universal: agora eramos governados em nome do Tyranno, que para fazer maior guerra á Igreja, e para maior perturbação do rebanho de Jesu Christo,

descarregou sobre o seu Vigario na terrá o golpe de separallo das suas ovelhas , e de privallo da sua communicação , e o sepultou no centro d'huma prisão. No antigo captiveiro estimavão-se , e honravão-se os Ministros da Religião ; augmentava-se o culto ; multiplicavão-se as solemnidades ; ornavão-se , enriquecião-se , e respeitavão-se os Templos ; ficando á posteridade preciosos monumentos da piedade d'aquelles tempos : agora no moderno captiveiro insultavão-se os Ecclesiasticos , e erão o primeiro alvo da crueldade do Tyranno (o que aliás se converte na sua maior gloria , e basta a provar , que elles são huma das primeiras bazes da segurança dos legitimos Soberanos) ; escarnecião-se as ceremonias do culto , e os exercicios de piedade , tratando-se de superstição ; interrompião-se as funcções publicas consagradas pelo uso antigo da Igreja ; despojavão-se , roubavão-se , incendiavão-se , e profanavão-se os Santuarios , não escapando de soffrer insultos , e mutilações as Imagens dos Santos , nem horrorosos desacatos o mesmo Santo dos Santos existente no adoravel Sacramento ! . . .

Conheço , que com este breve paralelo tenho assás commovido a vossa ternura , agitada pelos sentimentos da vossa piedade ; e por isso devo abster-me de proseguillo , para evitar , que n'huma occasião

de tanto jubilo e prazer, se vertão copiosas lagrimas, que suffoquem a publica expressão das graças, que devemos render ao Altissimo por intervenção da Santissima Virgem. Está visto, que com grande excesso somos devedores d'imitar o exemplo do primeiro Soberano da Augusta Casa de Bragança. Não hesitemos de que será muito grato á Santissima Virgem o encarregar-se de levar diante da Divindade o publico, e religioso testemunho do nosso reconhecimento. Ella o fará com igual, ou maior desvello, do que tem mostrado em conseguir-nos tantos, e tão admiraveis beneficios: Ella o fará com a maior satisfação, porque com isso justifica os officios de nossa Advogada, donde ja nos tem resultado tantas vantagens; e se habilita para continuallos efficazmente, até ao complemento dos nossos desejos, e ao ultimo termo das nossas venturas.

Se ainda temos mais a desejar, depois de tão extraordinarios favores, que a Providencia nos tem liberalisado por intercessão da Santissima Virgem; se ainda suspiramos por ver o Tyranno reduzido ao pó, de que fôra exaltado; por ver inteiramente desterrado da face da terra o terrivel flagello da guerra; por ver restituídos os ditosos dias da paz, e harmonia entre as Nações, fundada sobre solidas ba-

zes construidas pela justiça , e igualdade ; por ver o successor legítimo do Principe dos Apostolos , que soffre a seu exemplo os duros trabalhos do carcere , donde reclama as nossas orações , restituído á sua liberdade , e á Capital do Mundo Christão ; e por ver em fim o feliz regresso do nosso Augusto Soberano , o melhor dos Principes , para a antiga Metropole dos seus vastos dominios , para que possa enxugar-se o pranto , que a saudade justamente excita na sua ausencia : tudo isto , eu me atrevo a segurallo , acabaremos d'impetrar , e de ver realisado pelo patrocínio da Santissima Virgem , sendo agora sinceramente agradecidos , e perseverando nos mesmos sentimentos.

Nenhum de vós ignora , que sendo o peccado inimigo de Deos , em quanto não se derriba esse muro de separação entre nós , e o Eterno , debalde se lhe consagrao os actos do culto externo : por isso o nosso puro , e sincero reconhecimento está dependente da reforma da vida , e da emenda das culpas , em que tivermos delinquido. Antes que a valerosa Judith executasse o arriscado projecto , que o seu patriotismo lhe inspirou , para salvar a sua Patria , recorreo ao Ceo para dirigilla , e auxilialla por meio da oração , e penitencia ; e preparada com iguaes disposições , lhe dirigia as graças depois do effeito. Si-

gamos, meus Ouvintes, este bello exemplo ;
 e confiemos sem a menor preplexidade, que
 subirão ao Throno da Divindade os bra-
 dos do nosso reconhecimento, quando sem
 demora repetirmos = *Te Deum laudamus.* =

Disse.

F I M.